

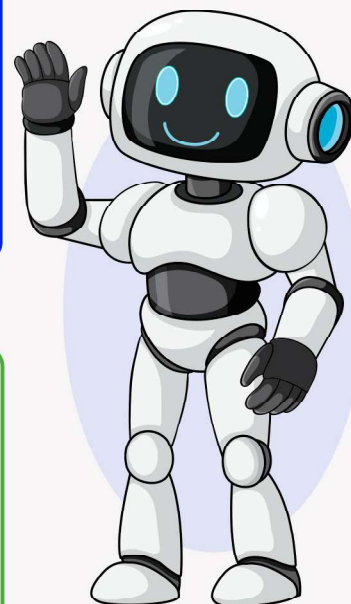
MOMENTO INTEGRIDADE

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NO SERVIÇO PÚBLICO: UTILIZE DE FORMA ÉTICA!

O uso responsável da IA generativa exige atenção às normas já vigentes, especialmente a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), a Lei de Acesso à Informação (LAI) e o Código de Ética e Conduta aplicável aos agentes públicos.

RISCOS NO USO DA IA:

- Alucinações generativas;
- Direito autoral e propriedade intelectual;
- Vazamento de dados, ataques e acessos não autorizados;
- Vieses preconceituosos.



FORMA CORRETA DE USO:

- Faça perguntas mais assertivas e detalhadas;
- Mantenha a ferramenta atualizada;
- Avalie de forma rigorosa a origem e a natureza dos dados;
- Evite colocar informações sensíveis e sigilosas;
- Verifique as respostas geradas.



Quer saber mais sobre o tema?

Fique ligado no **Comunica MME**

O ERRADO É ERRADO, MESMO QUE TODO MUNDO ESTEJA FAZENDO.

O CERTO É CERTO, MESMO QUE NINGUÉM ESTEJA FAZENDO.

Tem denúncia? Fale com a Ouvidoria-Geral do MME, por meio do FALA.BR. Leia o QR Code ao lado



A mudança para se alcançar a cultura de integridade pública começa em cada um de nós



Boletim Integridade: Inteligência Artificial Generativa e Serviço Público

Edição deste mês apresenta o uso responsável e ético da IA no ambiente de trabalho

O 42º Boletim Momento Integridade apresenta uma reflexão sobre o uso da Inteligência Artificial Generativa (IAG), que têm ganhado destaque nas organizações públicas por seu potencial de aumentar a eficiência, otimizar fluxos de trabalho e apoiar atividades analíticas e administrativas.

No entanto, seu uso responsável exige atenção às normas já vigentes, especialmente a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), a Lei de Acesso à Informação (LAI) e o Código de Ética e Conduta aplicável aos agentes públicos.

Por ser uma tecnologia inovadora, ainda não há um marco normativo estruturado especificamente sobre o uso de IA na Administração Pública. Entretanto, é dever do agente público observar os princípios éticos que regem o serviço público.

Os riscos no uso da IA são:

Alucinações generativas: A ferramenta é treinada por grandes volumes de dados, e isso pode desencadear informações incoerentes e inexatas;

Direito autoral e propriedade intelectual: Algumas ferramentas tendem a utilizar informações de forma irrestrita;

Vazamento de dados, ataques e acessos não autorizados: O uso de modelos de IA pode expor organizações e usuários a riscos de segurança da informação;

Viés preconceituoso: Dados podem conter preconceitos implícitos, desigualdades ou representações inadequadas, que acabam refletindo nos resultados gerados.

Cuidados recomendados:

- Faça perguntas mais assertivas e detalhadas, evitando usar dados incompletos ou enviesados
- Mantenha a ferramenta atualizada
- Avalie de forma rigorosa a origem e a natureza dos dados
- Adote práticas de anonimização, evitando colocar informações sensíveis e sigilosas
- Verifique as respostas geradas

Ressalta-se o lançamento da [cartilha](#), em 2025, destinada a orientar os servidores sobre o uso responsável e ético de ferramentas de inteligência artificial, promovendo uma cultura de inovação segura e alinhada aos valores da Administração Pública.